

SEMINÁRIOS VIRTUAIS ASSÍNCRONOS: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA NO ÂMBITO DA UAB NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO TOCANTINS

Achilles Alves de Oliveira
Universidade Estadual do Tocantins

Braian Veloso
Universidade Federal de Lavras

RESUMO. No cenário da cultura digital, a educação a distância (EaD) apresenta múltiplas possibilidades para o desenvolvimento de metodologias síncronas e assíncronas. Este relato analisa a experiência de realização de seminários virtuais assíncronos na disciplina de Didática e Formação Docente, no curso de Letras – Português/Espanhol de uma universidade pública integrante do programa Universidade Aberta do Brasil (UAB). A atividade foi estruturada a partir de referenciais de interação, interatividade, mediação pedagógica e tecnológica, e organizada em etapas orientadas por um guia de estudos. Inicialmente, os estudantes foram distribuídos em grupos por meio de formulário on-line, vinculados a capítulos da obra Temas de Pedagogia: diálogos entre didática e currículo. Seguiram-se a leitura individual, a elaboração coletiva de slides e a organização de encontros virtuais para produção colaborativa. Posteriormente, cada grupo gravou uma apresentação em vídeo, que foi disponibilizada em site da disciplina junto a questões problematizadoras, fomentando o debate em ambiente virtual por meio do padlet. Entre os desafios enfrentados destacaram-se dificuldades de letramento digital e tecnológico, atrasos no cumprimento de prazos, falhas de comunicação e sobrecarga docente. Contudo, observou-se maior envolvimento dos estudantes, associações entre os seminários e outros conteúdos da disciplina e fortalecimento de práticas colaborativas. A experiência revelou-se significativa para o aprofundamento crítico dos conteúdos e para a formação docente na perspectiva da cultura digital.

Palavras-chave: Ensino. Educação a Distância. Seminário. Virtual. Assíncrono.

1 INTRODUÇÃO

No âmbito das possibilidades que se criam em meio à cultura digital, há diversas metodologias e estratégias que podem ser adotadas em atividades síncronas – que ocorrem em tempo real, com interação simultânea entre professores e estudantes – e assíncronas – acontecem em tempos diferentes, permitindo que o estudante acesse e realize tarefas no seu próprio ritmo – no âmbito da educação a distância (EaD). Pautando-nos em conceitos de interação e interatividade (Teixeira; Barros, 2018), interativismo colaborativo (Lacerda Santos, 2021), metodologias para atividades assíncronas (Mill; Oliveira; Ferreira, 2022), além de mediação pedagógica e tecnológica (Oliveira; Silva, 2022; Peixoto; Santos, 2018) a partir de conhecimentos sobre a EaD (Veloso; Mill, 2022), este texto

tem o objetivo de relatar e analisar a experiência de desenvolvimento de seminários virtuais assíncronos realizados em uma Universidade Estadual pública no âmbito de um curso de licenciatura em Letras – Português Espanhol no programa Universidade Aberta do Brasil (UAB).

Assim, este relato apresenta a experiência de realização de um seminário acadêmico na disciplina de Didática e Formação Docente, desenvolvido por meio de um processo coletivo que envolveu leitura, elaboração de materiais, trabalho colaborativo on-line e socialização dos resultados. A atividade buscou integrar práticas de estudo individual e em grupo, mediação tecnológica e estratégias didáticas voltadas ao aprofundamento de temas centrais da pedagogia e da formação docente.

2 ESTRUTURA DO SEMINÁRIO

Considerando os níveis de letramento digital e tecnológico (Coscarelli; Corrêa, 2018; Pinheiro; Araújo, 2018), assim como as dificuldades comumente relatadas ao longo do curso, já esperavam-se alguns desafios e resistências por parte dos discentes. Sendo assim, foi preparado um guia com cada etapa para a realização do seminário, além de videoaulas e encontros síncronos para orientação das turmas.

Figura 1 – Sumário do Guia com Orientações Gerais

Sumário	
Primeiros passos: leia com atenção.....	2
1. Confira seu tema do Seminário.....	2
2. Solicitação/conferência de acesso aos slides de seu grupo na nuvem (Google Drive).....	2
3. Link dos slides de cada grupo e contato dos integrantes.....	3
4. Criação do Grupo de Whatsapp de cada seminário.....	4
Estudos, elaboração e apresentação do seminário de didática.....	5
5. Leitura e destaques dos pontos principais.....	5
6. Reuniões do Grupo e Elaboração dos Slides.....	6
7. Gravação da Apresentação do Seminário.....	6
8. Compartilhamento do vídeo e dos slides.....	7
9. Discussão e comentários dos Seminários.....	7
Cronograma de atividades.....	7
10. Prazos para a realização das atividades.....	7
Avaliação e pontuação.....	8
11. Avaliação e pontuação.....	8

Fonte: Captura de tela do Guia.

2.1 Organização inicial

O primeiro momento consistiu na definição dos grupos de trabalho e na distribuição dos temas, vinculados a capítulos da obra Temas de Pedagogia: diálogos entre didática e

currículo (Libâneo; Alves, 2012). Para essa etapa, utilizou-se um formulário Google permitindo que estudantes de diferentes turmas e polos pudessem escolher e trabalhar com um mesmo tema, ainda que frequentassem virtualmente turmas distintas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

Após o preenchimento do formulário, manualmente o docente da disciplina preparou duas planilhas públicas – uma organizada por grupo/tema e outra por ordem alfabética –, resguardando a privacidade de dados sensíveis (telefone, e-mail), mas com *link* redirecionando para os *slides* que foram compartilhados individualmente, via Google Drive, com cada membro do grupo. O arquivo de apresentações de slides foi criado pelo professor, sendo orientado que, caso acessassem com outro e-mail, que não o cadastrado, haveria a necessidade de solicitação de compartilhamento do arquivo, com resposta em até 48 horas.

2.2 Contato inicial e etapa de estudos

A partir da leitura do capítulo atribuído, cada estudante foi orientado a realizar destaques e anotações pessoais. Essa etapa foi fundamental para embasar as discussões coletivas e garantir a diversidade de contribuições nas reuniões virtuais, enriquecendo a construção do seminário. Para a condução das atividades coletivas, recomendou-se a criação de um grupo de whatsapp e/ou e-mail para comunicação interna entre os integrantes.

2.3 Reuniões, encontros e produção colaborativa

Os grupos organizaram encontros on-line para debater a temática, definir a estrutura da apresentação e elaborar os *slides*. Além da bibliografia básica, os grupos puderam recorrer a leituras complementares, aprofundando as reflexões.

2.4 Gravação e socialização

Na fase seguinte, cada grupo gravou um vídeo de apresentação, com duração entre 15 e 25 minutos, assegurando a participação de todos os membros. Considerando que o e-

mail institucional estudantil não possibilita a gravação de chamadas do Google Meet, o docente da disciplina criou um evento registrado no Google Agenda para cada um dos grupos, colocando os membros como convidados e configurando-os como coorganizadores da chamada. Isso permitiu a gravação e uso de recursos institucionais adicionais mesmo sem as funcionalidades em suas contas originais, utilizando, assim, as funcionalidades disponíveis no e-mail do docente criador do evento. Após gravação, os materiais utilizados (vídeo da apresentação, slides e perguntas problematizadoras) foram enviados por outro formulário, ficando disponíveis para o professor.

O material produzido foi então disponibilizado na plataforma da disciplina, um website criado pela ferramenta Google Sites, acompanhado de uma questão problematizadora destinada a fomentar o debate entre os demais estudantes. Para possibilitar os comentários e debates, utilizou-se a ferramenta do padlet que, incorporados ao site, foi orientando que cada estudante incluísse seu nome, polo e comentário a partir das apresentações e questões levantadas.

2.5 Interações, comentários e avaliação

Os estudantes participaram da etapa de socialização assistindo a, pelo menos, dois seminários de outros grupos. Essa ação se constituiu como espaço de diálogo, uma vez que os comentários e respostas às questões nortearam a reflexão coletiva.

Figura 2 – Exemplo da página de um dos seminários



Fonte: Captura de tela do Guia.

3 DESAFIOS, TENSÕES E POSSIBILIDADES DOS SEMINÁRIOS ASSÍNCRONOS

Possivelmente os maiores desafios encontrados estiveram relacionados a questões de letramento digital e tecnológico em que, mesmo com vídeos tutoriais, orientações e guias, muitos estudantes relataram dificuldades. O docente ressaltou a importância de acionar a equipe de tutoria, assim como a presença física nos polos presenciais, o que também auxiliou em situações de recursos tecnológicos escassos ou inexistentes.

Outro desafio relacionado à assincronicidade se deu pelo atraso no cumprimento dos prazos individuais e dificuldades de comunicação entre o grupo quando não havia resposta de algum integrante. Por se tratar de um trabalho coletivo e colaborativo, foi

necessário a flexibilização de novas composições de grupos e até mesmo de apresentações individuais próximo ao prazo de apresentação e envio. Alguns grupos ainda optaram por não realizar a apresentação, participando apenas das discussões via padlet.

Quanto aos aspectos positivos, percebeu-se um maior envolvimento e interação dos estudantes que, no geral, tradicionalmente se envolvem em atividades individuais. Além disso, na aula de revisão para a prova, foram diversos os momentos em que os discentes realizaram associações efetivas dos seminários com outros conteúdos, fazendo alusões às apresentações e discutindo com outros temas da disciplina.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência revelou-se significativa ao possibilitar a vivência de práticas colaborativas de ensino-aprendizagem mediadas por tecnologias digitais. A elaboração e a apresentação dos seminários permitiram o aprofundamento dos conteúdos em conjunto com a apropriação e uso crítico de mídias digitais em processos de ensino. Além disso, a metodologia adotada reforçou a importância da mediação pedagógica e da participação ativa dos estudantes, contribuindo para a formação docente em uma perspectiva crítica e reflexiva. Por outro lado, ainda há desafios que merecem atenção, como o cumprimento de prazos, carência de condições materiais tecnológicas, falta de letramento digital e tecnológico, dentre outros que merecem a atenção docente. Além disso, é relevante pautar uma sobrecarga docente e da tutoria para fomentar mediações e interações qualitativas com o grupo.

REFERÊNCIAS

- COSCARELLI, Carla; CORRÊA, Hércules. Letramento Digital. In: MILL, Daniel (org.). **Dicionário crítico de educação e tecnologias e de educação a distância**. Campinas: Papirus, 2018, p. 385-387.
- LACERDA SANTOS, Gilberto. Educação, Tecnologias e Inovação Pedagógica: em busca do Interativismo Colaborativo. **Revista da FAEEBA - Educação e Contemporaneidade**, v. 30, n. 64, p. 226-240, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.21879/faeeba2358-0194.2021.v30.n64.p226-240>. Acesso em: 20 ago. 2025.
- LIBÂNEO, José Carlos; ALVES, Nilda (Org.). **Temas de pedagogia: diálogos entre didática e currículo**. São Paulo: Cortez, 2012.

MILL, Daniel; OLIVEIRA, Achilles Alves de; FERREIRA, Marcelo. Jornadas formativas mediadas por tecnologias digitais no ensino superior: aportes para pensar atividades assíncronas. **Revista da FAEEBA - Educação e Contemporaneidade**, Salvador, BA, v. 31, n. 65, p. 201-224, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.21879/faeeba2358-0194.2022.v31.n65.p201-224>. Acesso em 24 ago. 2025.

OLIVEIRA, Achilles Alves; SILVA, Yara Fonseca de Oliveira e. Mediação pedagógica e tecnológica: conceitos e reflexões sobre o ensino na cultura digital. **Revista Educação em Questão**, v. 60, n. 64, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.21680/1981-1802.2022v60n63ID28275>. Acesso em: 10 ago. 2025.

PEIXOTO, Joana; SANTOS, Júlio César. Mediação. In: MILL, Daniel (Org.). **Dicionário crítico de educação e tecnologias e de educação a distância**. Campinas, SP: Papirus, 2018. p. 422-429.

PINHEIRO, Regina; ARAÚJO, Júlia. Letramento tecnológico. In: MILL, Daniel (org.). **Dicionário crítico de educação e tecnologias e de educação a distância**. Campinas: Papirus, 2018, p. 390-394.

TEIXEIRA, Daisa; BARROS, Daniela Melaré Vieira. Interação e interatividade. In: MILL, Daniel (Org.). **Dicionário crítico de educação e tecnologias e de educação a distância**. Campinas, SP: Papirus, 2018. p. 369-372.

Sobre os autores

Achilles Alves de Oliveira

Docente na Universidade Estadual do Tocantins (Unitins). Doutorando em Educação (UnB) e Mestre em Educação, Linguagem e Tecnologias (UEG).
E-mail: achilles.ao@unitins.br

Braian Veloso

Docente na Universidade Federal de Lavras (UFLA). Doutor em Sociologia (UFSCar) e em Educação (UFSCar).
E-mail: braian.veloso@ufla.br

Licença de acesso livre



A ESUD | CIESUD | SIGATEC utiliza a [Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/), pois acredita na importância do movimento do acesso aberto ao conhecimento.